



## Subsídios *on line* para professores: Perguntas e reflexões

Mila Chiovatto

### Súmula

Em 2008 desenvolvemos o projeto *Museu para Todos*, que englobou três ações voltadas a ampliar e diversificar os públicos do museu. Além de ações voltadas aos públicos especiais e grupos em situação de vulnerabilidade social, o projeto se propôs a criar um Espaço Virtual Pedagógico (EVP) para qualificar a prática docente em arte e propiciar a interação com o professorado.

Nesse espaço, alocado em nosso site, é possível ao professor cadastrado acessar diferentes subsídios para solidificar sua prática em educação em artes, tais como:

- textos integrais publicados mediante autorização de seus autores com assuntos sobre educação, artes, museus e patrimônio;
- materiais apoio à prática pedagógica em artes publicados pela Pinacoteca, disponíveis para *down load*;
- *links* de sites selecionados por sua qualidade de informações em educação, arte e patrimônio;
- sugestões bibliográficas nos temas foco do EVP, além de um
- fórum que lança temas para debates entre os professores participantes.

Essa experiência, ainda em processo de construção, tem nos apontado alguns caminhos e nessa comunicação, gostaria de apresentar alguns dados e refletir sobre eles.



## Introdução

Acompanhando o desenvolvimento das áreas políticas, sociais e econômicas, a definição de museu vem se transformando ao longo dos anos. Neste sentido, é visível a atual percepção do museu como instituição voltada à salvaguarda e à comunicação, cuja finalidade envolve estudo, educação e lazer, a partir da cultura material que preserva.

Porém, percebemos como fundamental a realização de ações que tornem concretas estas propostas conceituais, ou seja, que transformem – de fato – o museu numa instituição para todos.

Segundo a *Coleção Cadernos de Políticas Culturais*, em seu volume 3 - *Economia e Política Cultural: acesso, emprego e financiamento*<sup>1</sup>, 70% dos brasileiros nunca foram a um museu. Segundo aponta o estudo, um dos principais motivos para tal índice seria o número reduzido de equipamentos e de oferta de bens culturais para o amplo acesso da população. A maior parte do consumo cultural é feita assim no âmbito privado, domiciliar (mais particularmente por meio da televisão e do rádio), o que coloca um desafio para os espaços públicos de socialização da cultura.

Segundo o mesmo estudo, a educação representa um meio privilegiado para melhorar o acesso à cultura, uma vez que cria gostos, desenvolve capacidades para a fruição dos bens e para a compreensão dos códigos culturais, ampliando a elaboração simbólica da população.

Acreditamos que a cultura e a arte são também necessidades básicas (assim como o acesso à saúde, à educação, ao trabalho e à segurança), mas que não substituem ou são superiores a quaisquer outras, apenas as complementam como direito de todo indivíduo. Desta forma, compreendemos que os museus têm um papel fundamental nos processos de

---

<sup>1</sup> A *Coleção Cadernos de Políticas Culturais* são publicações do Ministério da Cultura em parceria com o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a partir dos dados coletados pela pesquisa realizada pelo IBGE em 2003 intitulada *Sistema de Informações e Indicadores Culturais*. SILVA, Frederico A. Barbosa da. *Economia e Política Cultural: acesso, emprego e financiamento*. Brasília: Ministério da Cultura, 2007.



desenvolvimento social e que como instituições públicas, devem estar a serviço de toda a população e não apenas de determinadas parcelas socialmente mais privilegiadas.

Combater as desigualdades e a exclusão social é tarefa complexa e para tal deve-se assumir uma responsabilidade coletiva, com a criação e implementação de redes que envolvam o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil.

A partir desta compreensão propusemos o projeto Museu Para Todos que atua em três áreas de ação, que embora voltadas a distintas parcelas de público, foram elaboradas a partir de propostas pedagógicas comuns, visando a garantia de acesso de públicos diferenciados na Pinacoteca do Estado.

De maneira resumida, podemos esquematizar o projeto Museu Para Todos, em ações voltadas a grupos em situação de vulnerabilidade social, a partir da Área de Inclusão Sociocultural; ações voltadas a pessoas com deficiência, a partir da Área de Educação para Públicos Especiais e ações voltadas à preparação de professores da rede pública de ensino. Como resultados da implantação desse projeto contribuimos de forma significativa para a garantia de acesso à cultura para públicos diferenciados, por meio de ações realizadas na Pinacoteca do Estado de São Paulo. Com isto, temos a convicção de contribuir para o desenvolvimento pessoal, profissional e social dos indivíduos e grupos envolvidos, colaborando para romper as redes de exclusão social que permeiam nossa sociedade.

Com a implantação das ações para professores esperamos prepará-los, principalmente os da rede pública de ensino, para a utilização da arte e do patrimônio como potenciais pedagógicos na prática letiva cotidiana por meio de sua formação continuada, visando o adensamento teórico em relação com a prática pedagógica. Esperamos com esta ação também gerar nos professores envolvidos no papel de protagonistas e no potencial de multiplicação dos saberes desenvolvidos. Também pretendemos desenvolver com estes profissionais a autonomia na redação de textos autorais, visando construir textos multiplicadores a partir das práticas vivenciadas.



Para tanto, além da produção de materiais de apoio à prática pedagógica, com imagens de obras selecionadas de nosso acervo, e sua distribuição gratuita para escolas e professores da rede pública de ensino; implantamos e mantemos o Espaço Virtual Pedagógico (EVP), ao qual dedicaremos aqui nossa atenção, que busca garantir o apoio à construção e desenvolvimento de projetos em educação formal, tendo a arte e o patrimônio como núcleos de articulação interdisciplinar.

## **Apresentação**

Até meados de abril de 2009 contamos com 546 inscritos no EVP, ou seja, educadores que podem utilizar os recursos e subsídios disponíveis para adensar sua prática de educação em artes, entretanto no fórum (no qual é necessário também se cadastrar) temos 49 inscritos.

Embora a maior parte dos inscritos seja de professores, especialmente os formados em Educação Artística, público-alvo da ação, temos expressiva presença dos professores de História, Pedagogia e Magistério. Muitos destes profissionais atuam em escolas da rede pública e a presença de representantes da rede privada também é bastante significativa.

Entretanto, muitos estudantes de áreas tão diversas quanto administração de empresas, biblioteconomia, ciências biológicas, física, geografia, gestão recursos humanos, matemática, meio ambiente, processamento de dados, publicidade & marketing, sociologia, técnico em informática e zoologia também estão inscritos.

Também verificamos grande quantidade de instituições de diferentes perfis, desde museus e centros culturais até associações para públicos com deficiência e universidades, localizadas em diferentes cidades e estados brasileiros, e inclusive de outros países, com profissionais inscritos.



A partir da análise desse primeiro levantamento de perfil de inscritos é possível constatar que o número de inscrições no Espaço virtual pedagógico vem ocorrendo num crescendo, o que pode evidenciar uma ausência de referências e subsídios pedagógicos confiáveis *on line*.

Também é notável a variedade de perfil de cadastrados que ultrapassa – e muito – o foco inicial de nossa atuação, abrangendo uma gama de profissionais que não necessariamente se dedicam à docência, mas demonstram interessar-se pela prática pedagógica em artes.

Outra questão relevante é a abrangência geográfica demonstrada pelo perfil dos inscritos, que demonstra um interesse mais pronunciado dos professores do interior do estado de São Paulo, e mesmo outras capitais do país, do que professores que trabalham na capital paulista.

Esse fenômeno do mundo virtual reforça a percepção constante que temos de demanda por referências em nosso núcleo, no qual recebemos uma quantidade mais expressiva de pedidos por materiais de professores do interior do que da capital.

Acreditamos que os professores da capital estão expostos a uma maior quantidade de estímulos culturais, principalmente em virtude da presença de variada gama de equipamentos culturais atuando na formação de professores; bem como à uma maior disponibilidade de materiais de apoio à prática pedagógica produzidos por esses mesmos equipamentos, o que não se verifica nas cidades do interior do estado.

Um de nossos maiores desafios vem sendo compreender a correta dinâmica de um espaço de diálogo e construção conjunta e constante, como o fórum.

Para mediar esse diálogo convidamos uma notória especialista em educação e artes, autora de livros referenciais na área e formadora de professores da rede pública de ensino por



muitos anos, largamente conhecida e reconhecida na área de educação em artes; entretanto vem sendo árduo o esforço em estimular a participação dos inscitos nos debates do fórum.

A diferença de quantidades de participantes entre um grupo e outro já comprova uma menor disponibilidade em engajar-se em uma atividade mais participativa e coletiva. Assim, nos parece que estejam mais ávidos pelo recebimento de materiais do que pelo diálogo, o que contraria as expectativas percebidas em nossos encontros com professores, nos quais geralmente há uma grande demanda por espaços de diálogo e troca de experiências.

Dessa constatação pode-se inferir que as situações percebidas no mundo real não necessariamente correspondem à mesma perspectiva no campo da virtualidade, ou talvez os professores - de maneira geral – busquem no âmbito da virtualidade, mais referência do que interação.

Na tentativa de dar visibilidade aos processos e procedimentos que norteiam a construção do Espaço Virtual Pedagógico e principalmente o espaço do fórum, apresentado aqui como questão maior de nossa proposta, explicitamos abaixo os pressupostos das escolhas de conteúdo e linguagem inseridas nessa mídia.

Partindo das experiências presenciais que tivemos na formação de professores, bem como da constante demanda por materiais de apoio à prática pedagógica, pensamos em utilizar os veículos virtuais disponíveis (o site do museu) como forma de expandir o que realizamos presencialmente.

Entretanto, logo percebemos que as adaptações não são fáceis ou diretas, além da infraestrutura operacional que não dominávamos, é necessário grande esforço para traduzir mensagens nesse novo mídia, sem superficializá-las.

Em termos estruturais, parte do gerenciamento, àquele mais técnico, é realizado pela empresa de desenvolvimento de softwares e soluções digitais que também é responsável pelo



site como um todo; enquanto o gerenciamento de conteúdo é realizado por um funcionário do setor educativo do museu.

Apesar de partirmos de uma estrutura bastante simples: um campo de extranet acessível por meio de cadastro, gerenciado de maneira compartilhada; cada mudança demandada em função de arestas percebidas no processo de implantação nos custou tempo, dinheiro e energia. Também notamos a necessidade de desenvolvermos uma logística de ação que nos permitisse inserir dados confiáveis, já que na Internet, muitas vezes, é possível acharmos textos completos, entretanto sem a devida verificação de procedência, ou sem respeito às leis de direito autoral. Esse cuidado nos cerceou consideravelmente em termos da quantidade de devolutivas que recebemos autorizando a inserção sem custos de textos integrais (respeitando-se o direito de visibilidade fidedigna da fonte) e de inserção de *links* de sites confiáveis, tanto em termos de procedência quanto em termos de conteúdo. Temos ciência de que os conteúdos acessíveis nesse espaço são de interesse direto dos docentes e sempre recomendamos o acesso tanto presencialmente em encontros, palestras e congressos, quanto nos acessos realizados via “fale conosco” de nosso site. Podemos notar um crescente interesse nos conteúdos aí disponibilizados, por meio do número crescente de inscrições.

Atualmente nossa maior preocupação é em relação ao fórum, que embora apresente alguma frequência, essa se encontra abaixo do esperado.

As propostas-tema do fórum foram discutidas e formuladas a partir da experiência em encontros presenciais de formação de professores da professora mediadora, juntamente com a experiência do Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca. Seguiu-se à essas definições, uma divulgação via *mailing* focal, com cerca de 2.000 endereços de professores; apresentando o tema e convidando-os a participarem, conforme segue: *“Sabemos que o mundo contemporâneo encontra-se repleto de imagens. E que imagens são, potencialmente e em diferentes níveis, campos de sentidos, significados, informações, conhecimentos... Sendo*



*assim, lançamos uma questão: qual a importância de trazê-las para a sala de aula? E de sair da sala de aula para vê-las? Quais seriam, em sua opinião, propostas eficientes para o ensinar/aprender a ler, interpretar, fruir, apreciar, analisar, criticar, etc., imagens? Contamos com sua participação para o bom êxito e enriquecimento deste debate”.*

Entretanto nessa primeira investida, tivemos apenas 21 participações, sendo que muitas vezes tratava-se de interações (respostas ou devolutivas) dos mesmos usuários.

A idéia dessa primeira proposta era realizar uma sondagem acerca da opinião dos professores acerca da importância do uso de imagens (não só artísticas) como referência e apoio do processo ensino aprendizagem em sala de aula, como também investigar que projetos e propostas os professores realizaram tendo a imagem como protagonista.

O debate foi instigante e – em parte – apesar de forma bastante restrita, cumpriu nossos objetivos.

Uma das participantes mais assíduas, moradora do interior do estado, comentou acerca desse primeiro tema:

*“...o ensino de arte deve estar centrado na construção de competência de leitores de imagens. O professor é o mediador desta construção ao levar para a sala de aula imagens diversas levando o aluno a conhecer a arte, aprendendo a olhá-la criticamente e experimentar a transformação do olhar. Vivemos um mundo midiático e como tal cercados de objetos e artefatos com valor simbólico e a educação deve mediar a compreensão de tudo isso.”*

Na segunda proposição, tentamos promover um debate mais calcado na compreensão do como se faz educação em arte em sala de aula, ou seja, investigando aspectos metodológicos na prática letiva em artes:





*“Estamos em pleno início de ano letivo, época de planejamento e de muitas reflexões sobre o papel da Arte na Educação.*

*Dentre as diferentes propostas, matrizes curriculares, parâmetros e metodologias para o ensino da Arte, como é a SUA prática? Como você ensina ou gostaria de ensinar (ou aprender) Arte?”*

Embora essa instigação tenha sido também divulgada por amplo *mailing* focal, e pelo relatório de acessos temos podido constatar a visualização de 360 acessos, a participação foi ainda menor e teve, em um mês, apenas 4 inserções de comentários. Dessa forma, temos como questão ainda em debate a premência e necessidade de estruturação de um espaço de diálogo virtual para professores, uma vez que sua manutenção é bastante complexa e onerosa e a participatividade tão restrita.

Também temos refletido muito acerca dos por quês da baixa interação e chegamos a algumas suposições que – atualmente – estão em investigação:

A primeira delas diz respeito à necessidade de divulgação maciça e constante

A necessidade de uma dinâmica mais ágil que construa interesse constante para essa interação.

A terceira hipótese, levantada em comparativo com outros fóruns dedicados a esse público, diz respeito ao perfil dos usuários. Notamos que em outros sites dessa natureza as discussões se desenvolvem de forma muito menos profunda e mais voltada ao âmbito prático, ou seja, da pura prática pedagógica, sendo que muitos usuários demandam por projetos ou atividades já realizadas no sentido de “copiá-las” como modelos ou fórmulas de atuação. Ainda em relação ao perfil de usuários, notamos também que muitos professores ainda não



dominam a tecnologia utilizada para o fórum o que pode ser um dos agravantes da baixa participatividade.

## **Conclusões**

A partir da implantação e manutenção do Espaço Virtual Pedagógico por um ano em atividade, chegamos a algumas hipóteses reflexivas que, esperamos, possam auxiliar em processos de igual natureza. Percebemos que a experiência presencial nem sempre se repete espelhada no mundo virtual, sendo que para utilizar o mídia (tanto em termos estruturais quanto em termos de conteúdo) é necessário reconstruir os pressupostos de atuação.

Também em relação ao perfil dos usuários o mídia e seus mecanismos de atuação representam um desafio e aprendizado constantes, sendo preciso adequar as instâncias de divulgação, agilidade de respostas, novos temas e interesses, além de nível de linguagem e cognição. Ainda nesse quesito a necessidade de utilização de mecanismos virtuais que geralmente partem de demanda autônoma ainda são desconhecidos ou de difícil acesso para a maioria do público foco da ação.